

DIAGNÓSTICO I – AUDITORIA INTINERANTE

À luz dos avanços tecnológicos observados nas últimas décadas e da evolução paradigmática dos Órgãos de Controle, tanto internos quanto externos, verifica-se uma significativa transformação na forma de acompanhamento e avaliação da gestão pública, que historicamente era orientado por uma perspectiva que predomina o aspecto formal e contábil, centrada na verificação de números e conformidade legal. Esses órgãos vêm incorporando uma abordagem mais abrangente, direcionada à análise da qualidade da gestão, da eficiência administrativa e dos resultados alcançados pelas políticas públicas.

A incorporação de tecnologias digitais, sistemas integrados de informação, ferramentas de auditoria eletrônica e mecanismos de monitoramento em tempo real tem ampliado a capacidade de fiscalização, permitindo avaliações mais tempestivas, precisas e orientadas aos riscos. Nesse contexto, o controle no setor público deixa de ser meramente reativo e passa a assumir caráter preventivo e orientador, contribuindo para o aprimoramento da governança, da transparência e da accountability.

Essa mudança de enfoque impõe uma nova concepção institucional, na qual o controle não se limita à análise de dados financeiros, mas abrange a avaliação de desempenho, a efetividade das ações governamentais e a aderência aos princípios constitucionais da administração pública. Assim, torna-se pertinente promover uma reflexão sintética e objetiva acerca dos impactos dessa transformação, especialmente no que se refere à redefinição de práticas gerenciais, à responsabilização dos gestores e à geração de valor público.

Diante desse cenário, primando por uma auditoria preventiva, propõe-se uma breve análise dos principais aspectos relacionados a essa evolução, destacando-se os **desafios e oportunidades** decorrentes da integração entre tecnologia, controle e gestão orientada a resultados por meio do “Diagnóstico I” proposto pelo Setor de Auditoria e pelo Setor de Interiorização.

ITEM	INDICADOR DE ANÁLISE	REQUISITO DE AVALIAÇÃO (1 a 10) ou N/A	QUESTÕES EM TESE (EX. ILUSTRATIVOS / CASES)	DEMANDAS/ SUGESTÕES
1	AMBIENTE DE CONTROLE			
1.1	INTEGRIDADE E VALORES ÉTICOS			
1.1.1	O que pensam os servidores sobre os comportamentos aceitáveis, influenciados pelo tom ético da alta gestão.			
1.1.2	O setor (Centro/Campi) orienta/divulga comunicados que esclarecem as políticas e normas de conduta ética e moral esperadas, incluindo orientações sobre conflito de interesses e outros temas sensíveis relacionados às atividades da			

	instituição, tanto nas relações internas quanto externas.			
1.1.3	Há comissão de ética ou equivalente para promover a ética, conscientizar e orientar a equipe sobre as consequências decorrentes dos conflitos éticos.			
1.1.4	A equipe dialoga ou discute sobre questões polêmicas como assédio moral e assédio sexual.	2		
1.1.5	A equipe discute eventualmente, sobre outros temas sensíveis.			
1.2	GOVERNANÇA E FORNECIMENTO DE SERVIÇOS INTERNOS E EXTERNOS			
1.2.1	A organização institucional é compatível com sua dimensão e funções, favorecendo o cumprimento de sua missão e visão.			
1.2.2	A estrutura organizacional, compatível com o porte e as atividades da instituição, favorece o alcance de seus objetivos e assegura a prestação eficiente e adequada de serviços à população.			
1.2.3	Os servidores - pela maneira como são tratados e incentivados - reconhecem que a instituição os considera um valioso recurso para o alcance de objetivos e metas estabelecidos.			
1.2.4	O Campus dispõe de mecanismos formais de monitoramento de projetos, de aperfeiçoamento da gestão e dos processos organizacionais implementados, contribuindo para a oferta qualificada de serviços à sociedade.			
1.2.5	O Centro/Campi fortalece uma cultura de responsabilidade , na qual gestores e servidores atuam com comprometimento, ética e zelo pelo interesse público, assumindo suas atribuições de forma consciente e orientada para resultados que beneficiem a sociedade.			
1.3	IDENTIFICAÇÃO E MITIGAÇÃO DE RISCOS			
1.3.1	A minha equipe trabalha e sempre trabalhou, eficientemente, com base na intuição e no perfil pessoal de cada servidor/colaborador.			
1.3.2	Há, na equipe, a compreensão clara dos riscos inerentes às atividades operacionais.			
1.3.3	Há, na equipe, a compreensão clara dos riscos inerentes ao atendimento dos clientes internos e externos, bem como de suas causas e possíveis consequências.			
1.3.4	A metodologia de identificação de riscos utilizada é pautada na aplicação dos princípios da Administração Pública (art. 37 da CF).			
1.3.5	Sabe-se que a solicitação, o acompanhamento e a execução de contratos e convênios têm riscos inerentes a cada fase e, são sempre listados com atenção e discutidos com as instancias competentes.			

Obrigada!